

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1888

NUMERO 32

GUIMARÃES

OPINIÃO DE UM HESPAÑHOL

El Liberal publica um artigo rude, insidioso e inexacto acerca do conflicto entre Portugal e Marrocos. Não é da redacção, mas vem na primeira pagina do jornal madrileno e firmado por um tal G. Reparaz, pessoa que está decerto com muita vontade de ver figurar a Hespanha á custa do que elle suppõe a nossa fraqueza.

Infelizmente, a estes devaneios tem dado lugar ás hesitações do governo, fazendo-nos suppôr mais pequenos e fracos do que na realidade somos.

Começa assim o exaltado Reparaz:

Por primera vez, de mucho tiempo á esta parte, encuéntrase el imperio de Marruecos frente á frente de una nación europea que no puede apoyar su derecho en la fuerza. Por primera vez también en larga serie de años aborda Portugal resolutamente un conflicto internacional.

Hade perdoar, snr. Reparaz. Portugal tem ainda força para manter a sua honra perante o imperio de Marrocos, e para fazer, pelo menos, o que fizeram os hespanhoes em Tanger em 1790 e os francezes em Larache, em 1755, e em Mogadôr e em Tanger, em 1844.

Desforçaram-se bombardeando estes portos e é isto exactamente o que nós podemos fazer, se pela força houvermos de nos desaggravar.

Não sabemos que limites tem a série de annos a que se refere o sr. Reparaz. Larga diz que é, e n'este caso podemos suppôr que abranja uns cincoenta annos. N'esta hypothese, dir-lhe-hemos que Portugal abordou resolutamente a questão do regulamento da navegação do Douro, e tão resolutamente que chegou a chamar ás armas todas as forças instruídas, a crear novos batalhões nacionaes e a mandar as suas tropas para a fronteira.

O conflicto não chegou, felizmente, a transformar-se em luta entre os dois povos peninsulares, mas Portugal repelliu

energicamente as imposições iniquas do governo hespanhol.

Adiante.

Prosegue o sr. Reparaz:

Espana no puede permanecer indiferente ante este choque entre dos naciones que son sus hermanas y cuya historia se halla íntimamente ligada á la suya. La superioridad de su cultura impónela en Marruecos un ministerio civilizador que no puede abandonar, á la par que la indiscutible ventaja que lleva á Portugal en fuerza y en consideration ante Europa la obliga ineludiblemente á apoyarla en aquellos conflictos en que sin cierta ostentacion de fuerza el derecho es desconocido.

Muito obrigados pela boa intenção, mas dispensamos a confraternidade com Marrocos e não damos á Hespanha os parabens pelo seu parentesco com o Moghreb. Portugal e Marrocos não são dos naciones hermanas da Hespanha. Deus nos livre de semelhante coisa. O snr. Reparaz pôde chamar irmãos a quem quizer. Nós preferimos ser filhos unicos do nosso esforço antigo e da nossa historia gloriosissima.

E deixe-nos resolver a pendencia sósinhos.

Não se incomode. Nós cá nos arranjaremos com a moirama.

O snr. Reparaz conta em seguida o conflicto de Larache, accentuando que a multidão continuou a apedrejar os marujos portuguezes, ainda depois de içada a bandeira portugueza.

O articulista hespanhol diz que de nada nos tem valido as reclamações nem os alardes de força, porque o governo marroquino bem sabe que não podemos passar de ameaças, e que se, por uma alliança pozessemos em perigo a integridade ou mesmo a tranquillidade de Marrocos, uma liga das potencias interessadas se opporia eficazmente a quaesquer projectos d'essa alliança.

Socegue, escomadiço compatriota do «gran-capitan». Para castigar a moirama de Larache não hade ser preciso procurar allianças.

Ainda temos artilheria e navios que cheguem para isso.

Este bom sr. Reparaz até exagera o numero dos marujos feridos, dizendo que da refrega ficaram

muchos portuguezes con descalabradas y contusiones en todas partes del cuerpo.

Exagerado! Contusiones en todas partes del cuerpo! Caracoles!

En todo ha sido desgraciado Portugal en sus reclamaciones.

Menos isso, sr. Reparaz. Deixe ver em que param as negociações, e falle então.

Mas o intento do fogoso irmão nos-o e dos moiros de Larache está ingenuamente revelado n'este artigo estapafúrdio.

O que Reparaz quer, o que elle deseja, pelo que elle suspira é pela intervenção da Hespanha.

Nós não temos o apoio das outras potencias, cujos representantes nos não deram ainda o minimo testemunho de sympathia. (São todas mãas de Marrocos, tal como a Hespanha do sr. Reparaz) somos fracos, não podemos invadir Marrocos e, portanto, a unica solução prudente e eficaz é a arbitragem da nação vizinha.

Aqui é que nos dóe a nós e ao sr. Reparaz.

Que a Hespanha nos offereça a sua misericordiosa mediação—eis o generoso alvitre de Reparaz, que até aconselha o seu paiz a fazer-nos esta esmola, desinteressadamente, sem nenhum intuito egoista.

Nobilissimo coração! Se vivesse ha quatrocentos annos, dava um primoroso cavalleiro andante.

Como o seu compatriota Manchego, até vê moinhos em Marrocos este bondoso Reparaz!

E para apiedar melhor o governo hespanhol e para abater quaesquer fumaças nossas, Reparaz vai recordando os desastres de Tanger e Alcacer-Quibir, sem negar que sejamos capazes de repetir as façanhas do Mestre d'Aviz, de D. Henrique, de D. Fernando e d'Alfonso V. Mas como ainda alguém podia estar illudido a respeito das nossas forças, o articulista do Liberal conta as nossas corbetas, os nossos pequenos canoeros, os canones que têm e afirma que só com grandissimo sacrificio logramos pôr em pé de guerra uns 125.000 hombres.

Caramba! Mas para que é tanta coisa, para que precisamos nós do exercito em pé de guerra, se não temos praças de guerra em

Marrocos, como a Hespanha tem Ceuta, que nós conquistámos e ella herdou, e se para nos desastrosarmos não precisamos de intentar uma campanha no Moghreb?

Nós bem sabemos o que custou a guerra de Marrocos á Hespanha. Desbaratou muito dinheiro e muito sangue, e afinal não pôde fazer o que Portugal já fez, quando o imperio era mais poderoso e nós muito menos numerosos.

O sr. Reparaz, que conhece a historia dos nossos desastres de Tanger e Alcacer-Quibir, sabe decerto que nós já dominámos todas as grandes praças do littoral de Marrocos, e que nunc de nenhuma nação europeia o Moghreb soffreu ainda maiores e mais insistentes hostilidades de que da nação portugueza.

Por esses dois desastres que o sr. Reparaz recorda temos dezenas de victorias, que não vale a pena agora citar.

Mas, em conclusão, agradeçamos as boas generosas intenções do sr. Reparaz. Que a Hespanha se não inquiete. Nós poderemos desforçar-nos como ella ha 98 annos em Tanger e como a França ha 44 annos em Larache e Mogadôr, e com essa mesma corbeta blindada, de tipo antiquado, a qual, todavia é muito mais moderna e de mais poderosa construção e potente artilheria do que as fragatas com que a Hespanha bombardeou Valparaiso e Callão.

(E. DYNASTICA)

NOTICIARIO

Livros e colleções technologicas.—Para a Escola Industrial «Francisco de Hollanda» chegou ultimamente uma importante colleção de livros de tecnologia e arte industrial, no valor de 2.070\$000 reis. A colleção contém livros d'altissima importancia, desde a *Arts arabe*, obra monumental que custa mais de 200\$000 reis, até á *Encyclopedia chimica*, de Frémy, que se compõe de 60 volumes já publicados e de muitos outros em publicação, e todos elles representam elementos de estudo os mais completos e mo-

dernos que existem no estrangeiro sobre a especialidade.

Alem d'estes livros, tambem ultimamente chegou á alfandega de Lisboa, com destino á mesma escola, uma valiosissima colleção technologica de linhos e cutelaria, organizada na Belgica com productos d'aquelle paiz. Esta colleção comprehende, em linhos, lisos e adamascados, desde os melhores e mais bem acabados até aos mais ordinarios e de preço baixo, e em cutelaria comprehende tambem variadissimos productos de todos os preços.

Na Inglaterra está-se tambem preparando para a referida escola uma colleção analoga a esta, e espera-se egualmente um mostruario completo d'adamascados austriacos.

Enriquecida com tão valiosos elementos d'estudo e de trabalho, n'estas colleções de livros e productos, para professores e alumnos, a escola «Francisco de Hollanda» em breve estará em condições de se apresentar como um estabelecimento modelo no seu genero, e d'ella derivará o grandioso impulso ás artes e ás industrias, de que o paiz em geral e esta cidade e concelho em especial tantos beneficios deve receber.

N'estas preciosas colleções, que constituem a primeira colleção d'este genero que se organiza no paiz, terão muito que estudar e que aprender os nossos industriais, não só pelo exame dos bons modelos, como pelo conhecimento dos preços regulares do fabrico nos centros productores.

Para completar a organisação da escola, está sendo examinado e estudado por pessoas competentes o plano, vindo do estrangeiro, para a installação das officinas, com anexo dos desenhos de machinas, tabella de preços, etc. Estudado e revisado que seja, organisar-se-ha o plano e orçamento definitivos, e far-se-ha a encomenda para o fornecimento.

São dignos de todo o louvor o snr. Ministro das Obras Publicas e o snr. conselheiro director geral do commercio e industria, pela actividade e diligencia que tem empregado e continuam a empregar para dotar esta escola com todos os elementos d'um estabelecimento modelo no seu genero, e não se-

remos que lh'o regatearemos, antes sentimos muito prazer em lh'o testemunharmos aqui.

Alunos matriculados.

—Na Escola Industrial «Francisco d'Hollanda» estão actualmente matriculados os seguintes alumnos:

- Em arithmetica, geometria, e contabilidade industrial, 59.
- Em desenho, 170.
- Em chimica, 31.
- Em physica e mechanica, 19.
- Em francez, 67.
- Total 346.

Ferimento com arma de fogo.

—Na manhã de sabado passado deu-se no quartel d'infanteria 20 um lamentavel acontecimento, que é mais uma lição a recommendar a maxima cautella com as armas de fogo.

Na caserna da 1.ª companhia disputavam entre si, a brincar, a posse d'uma maça, um cabo e dous soldados da mesma companhia. Um dos soldados tinha a sua caixa aberta, e n'ella, bem á vista, um pequenito revolver Bull-dog. O cabo, ao passar pela caixa, viu o revolver e, pegando n'elle, notou que estava carregado, pelo que o tornou a pôr no sitio, dizendo para o soldado:—Tu tens o revolver carregado e alli tanto á vista? E dizendo isto, continuou no empenho brincalhão de obter do outro soldado a maça, que este effectivamente partiu, dando-lhe ametade. A este tempo o terceiro soldado pegára tambem no revolver, e, empunhando-o, dizia para o cabo, sorrindo-o:—*Tem medo.* O cabo, que estava então esbulhando a maça, respondia:—*Não tenho medo, mas com essas armas toda a cautella é pouca.* E quando dizia

isto, parte um tiro, que o vem ferir no braço esquerdo, junto á clavícula.

Acudindo logo os officiaes, sargentos e soldados, que estavam no quartel, foi o cabo ferido conduzido para o hospital, e o soldado preso para averiguações.

O ferimento, que nada fazia suppôr que fosse d'importancia, tanto pelo pequeno alcance da arma como pelo local offendido, apresentou depois um caracter d'extrema gravidade. Um principio d'asphixia no ferido fez suppôr que a bala, recochetando, penetrou na caixa thoraxica, indo talvez alejar-se no pulmão. A sondagem, que principiou a fazer-se ao ferimento, não pôde concluir-se com efficacia, por se reconhecer que pela abertura da ferida sahia uma pequena porção d'ar.

Nos ultimos dias porém o doente tem apresentado notáveis melhoras. A asphixia desapareceu, a febre é pouco intensa, tem vontade de comer, e o seu estado geral pareceu-nos relativamente bom.

Dissemos—*pareceu-nos*—porque estivemos com elle, e foi d'elle que ouvimos a narração do acontecimento, como o deixamos noticiado. Perguntamos-lhe se suppunha que da parte do soldado tivesse havido intenção criminosa. Respondeu-nos que não: que eram amigos; que o tiro fôra inteiramente casual e involuntario.

Musica.—A banda do regimento d'infanteria 20 tocou domingo, no pavilhão do jardim, desde a 1 ás 3 horas da tarde, executando ás peças constantes do programma que publicamos em o n.º passado. A concorrência d'amadores a

gosar aquella agradável diversão, foi regular.

Penha.—Ficou concluida no sabbado a torre, mandada alli construir, para receber os sinos offertados pela briosa classe dos curtidores, e para servir tambem d'observatorio.

Os sinos devem ser collocados nos seus logares qualquer dia d'estes.

Domingo foi alli muita gente em passeio.

Triduo e festividade.

—Na igreja de S. Paio de Moreira de Conegos, d'este concelho, hade haver, nos dias 25, 26 e 27 do corrente triduo preparatorio, e no dia 28 pomposa festividade em honra do SS. Coração de Jesu, e para consagração d'uma nov. imagem do mesmo SS. Coração, que vae ser exposta ao culto na sobredita igreja.

Haverá grande e vistosa procissão, que sahirá da igreja de S. Martinho do Conde para a de Moreira de Conegos, e a festividade findará com um solenne «Te-Deum».

Para a praia.—Partiu hontem, com sua ex.ª familia, para a Povoa de Varzim, o ex.º sr. Domingos Leite de Castro, estimavel cavalheiro d'esta cidade.

Parabens.—O sr. alferes Affonso Mendes, acha-se restabelecido do encommo que ultimamente soffreu. Folgamos com isso.

Exercicio.—Uma companhia de guerra, do regimento d'infanteria 20, foi hoje fazer exercicio de tactica applicada nas proximidades de Caneiros, suburbios d'esta cidade.

A companhia ia na força de 64 praças sob o commando do sr. tenente Flores, e alferes Mendes, com 6 sargentos, e levando cada praça o municiamento de 20 cartuxos.

Roubos.—A noite passada foi arrombado o talho situado na esquina do corrente das barracas da praça do mercado, levando os ladões cerca de meio boi.

—Ante-hontem, pelas 10 horas da manhã, um meliante dos que se fazem pedintes para poderem entrar nas casas, subiu as escadas do predio habitado pelas senhoras Péreiras, na rua de D. Luiz 1.º, e levou a roupa que encontrou sobre uma cama.

Fallecimentos.—Em Gondomar falleceu uma cunhada do ex.º sr. commendador e conego honorario Antonio José Ferreira Gomes, e tia do ill.º sr. Joaquim da Silva Gonçalves, conceituado negociante d'ourivesaria.

—No logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato, falleceu a mãe dos srs. João Gomes e Antonio Gomes, conceituados negociantes de cortumes. A ambas as familias enluctadas os nossos sentimentos.

NOSSA SENHORA DAS DOBES

Attendite et videte si est dolor sicut dolor meus.

JEREM. C. I.

Transcrevemos das «Instituições christãs» a poesia religiosa que

abaixo se lê, não só por ser de uma simplicidade encantadora, mas por ser escripta por um padre italiano de altissima intelligencia, que veio ha muitos poucos annos de Roma, chamado pelo sr. bispo de Coimbra, e que está, como se vê, escrevendo e versejando na nossa lingua com o pavor e a correção que vae ver-se.

Almas cheias de ternura
Que sabeis que coisa é pranto,
Que no lacto e na amargura
Encóntraes mystico encanto,
Vede a pena que se encerra
No meu peito, e se ha na terra
Dôr igual á minha dor.

Não digaes que seu Rainha,
A bellissima entre as bellas,
Não digaes que a fronte minha
É corçada das estrellas,
Nem que o sol toda me veste
D'uma purpura celeste
De sorriso e d'esplendor.

Uma espada de tristeza
Traspassou meu coração;
Este sol é sem belleza,
Esta lua é sem clarão,
E as estrellas são sem brilho
Para mim. Perdi meu filho!
Mãe... ah! Mãe eu já não sou.

O meu filho?... era meu Deus,
Minha força n'esta vida,
Era a luz dos olhos meus,
Era o sol da minha vida,
Perdi tudo: só me resta
A lembrança tão funesta
Da alegria que p'ssou.

Ah! vão longos os saudosos
Doces dias de Belém,
Quando nos olhou formosos
Me revia do meu Bem;
Eclipsou se tanto riso,

FOLHETIM

A LEBRE

(Paradoxo)

A lebre é um animal intrepido. Os juízos que se teem feito acerca do seu character, e que lhe proclamaram a timidez, são obra de imaginações poeticas.—La Fontaine, fallando do medo e da tristeza da lebre, repete uma calumnia de Phedro, este herdou-a de Esopo, que a recebeu das colonias gregas da Asia para onde a India a tinha exportado. Por aqui se vê que o erro data de longe. Os modernos receberam esse erro da mais remota antiguidade, como um dogma respeitavel, e conservam-no piedosamente.

Muitissimo pouco armada, porque os dentes e as unhas não lhe podem ser contados como meios de defesa, a lebre, atacada pelos seus innumeraveis inimigos, procura a salvação na fuga. Eis porque se duvida da sua coragem. E como poderia uma lebre resistir a um lobo, a um homem, a um cão, a uma

raposa ou mesmo a uma simples doninha? Luctar seria insensatez! Toda a resistencia, toda a lucta cara a cara, toda a demora ser-lhe-iam fataes. A fuga é pois a sua unica salvação.

Não está provado, na arte militar, que uma retirada habilmente conduzida é a mais difficil e a mais gloriosa das operações, e que é necessaria uma intrepidez a toda a prova para o seu bom éxito? Que faria o mais valente e o mais corajoso dos homens, desarmado diante d'um tigre? Se fugisse, considero-o-hiam um fraco? Pois a desproporção é menor entre o homem e o tigre do que entre a lebre e o cão, e vinte vezes menor do que entre a lebre e uma matilha.

A covardia consiste em fugir, havendo ainda na lucta qualquer probabilidade de salvação, embora a vida corra risco, ou em retirar-se para salvar uma existencia, cuja perda poderia talvez demorar a aproximação do inimigo. Recusar o combate, quando não apresenta esperança alguma de successo, e quando do seu resultado, indubitavelmente funesto, não advem utilidade para pessoa alguma, isso é discernimento, prudencia e pres-

picacia.

Eis o caso da lebre. Convem acrescentar que n'isto não existe amor proprio de especie alguma, e, se existisse, era mais digno de louvor do que de censura. A questão em si apresenta apenas duas soluções: a fuga ou a cassarola. Perdão, em presença do caçador, ha ainda uma terceira hypothese: a lebre pôde ter escapado! N'isso estou perfeitamente de accordo; mas, por mais picote que aquelle seja, obrará com mais prudencia de maneira a ser bem succedido.

Tenho um excellente amigo, que tem uma prompta e optimontaria. Durante uma semana deixou escapar vinte e seis lebres e matou a vigesima setima. Por onde se vê que não ha que fiar em ninguem!

Adém d'isto, é preciso notar que a lebre, atacada pelo homem, e pelos alliados d'este, os cães, nunca foge, no sentido habitual da palavra. Não corre em linha recta na frente do inimigo, com o unico cuidado de adquirir a maxima velocidade, como se tivesse perdido a presença de espirito. Oh! não! Desde os primeiros passos, sem se

impressionar, sem perder o sangue frio, pensa no caminho a seguir, começa a executar uma serie de artimanhas, ou melhor, combinações estrategicas, que muitas vezes a collocam fóra do alcance do caçador.—Retrocede, corta a pista, e só abandona os bem combinados zig-zags da sua correria quando, perseguida de perto, se vê obrigada a desfilar em linha recta. Então, amplia o circulo da sua acção, sae do matto se fór preciso, e renova na planicie a sua sabia tactica. Passa e repassa pelos mesmos sitios, salta sebes que embarçam e retardam os seus adversarios, franqueia muros, trota sobre os pedregulhos para deixar menos cheiro, depois, muitas vezes, quando tem acabado de completar o d' d'alo dos caminhos percorridos, quando julga ter feito o sufficiente para desconcertar a sagacidade da matilha, dirige-se pausada e gravemente ao encontro dos cães. Sabe, que elles levarão o focinho collado á terra, farejando, e que passarão sem a verem. Aquella coragem encontra frequentes vezes a competente recompensa. Por aquella manobra realisada com o maximo

sangue frio, mistura tão bem o seu cheiro com o dos cães, que estes só muito raramente conseguem a levantar uma ou outra.

Aquella conducta será a d'um cova de? Um dia, os meus cães farejavam, havia uma hora, uma lebre que não queria sahir do bosque. Por duas ou tres vezes tinha ella passado na volta d'uma clareira, onde eu a tinha visto, mas muito de longe. A lebre sabia que eu estava alli, porque me tinha igualmente visto; contudo voltou ao mesmo sitio. Parou a vinte e cinco passos de distancia, assentou-se e ficou-me. Ao movimento que fiz para lhe fazer pontaria, sobresaltou-se, mostrando-se admirada, depois olhou para traz; julgou que ia fugir, mas não, agachou-se resolutamente, e começou a observar o que eu fazia. O pobre animal, ah! só no outro mundo soube o que se passou!

Era um heroe!

(Conclue)

Tanta luz de Paraíso.
Tanta graça, tanto amor.

Almas cheias de ternura
Que sabeis que coisa é pranto.
Que no lucto e na amargura
Encontraes mystic encanto,
Vede a pena que se encerra
No meu peito, e se ha na terra
Dór equal á minha dór.

Carregosa, 16 de setembro
de 1888.

THIAGO SINIBALDI.

ANNUNCIOS

COMO a escola da Associação de Beneficencia do Sagrado Coração de Jesus tenha de continuar a funcionar no dia 3 do proximo mez de novembro, por determinação da Direcção da mesma Associação são convidados todos os alumnos pobres que tem frequentado como gratuitos a dita escola, a comparecer na sala da aula, rua de Gil Vicente, no dia 23 do corrente pelas 2 horas da tarde, acompanhados de seus paes ou tutores, para se proceder á matricula geral.

O Secretario,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
180

EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Guimarães por S. M. El-Rei que Deus Guarde &c.

FAZ saber que os mancebos comprehendidos no artigo 48 da Lei de 12 de Setembro de 1887, os quaes não se apresentaram a solicitar da respectiva commissão do recrutamento, até ao dia designado para a inspecção sanitaria da sua freguezia, guias para serem devidamente inspecionados, mas que se acham ao abrigo do § 1.º do mesmo artigo, serão agora inspecionados no Governo Civil d'este districto, pela junta d'inspecção, nos dias 29 e 30 do corrente mez e 2 e 3 do proximo mez de Novembro.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do costume.
Guimarães e secretaria da Administração do Concelho, 15 de Outubro de 1888. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscreevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

PREVENÇÃO

José Antonio Salgado [o Por-

tas], carpinteiro, morador em S. Torquato, faz publico que sua mulher Joaquina Rosa de Carvalho se acha no estado de alienação mental, e por isso que não se responsabilisa por qualquer transacção ou contracto que alguém faça com a dita sua mulher.

S. Torquato, 7 de outubro de 1888.

José Antonio Salgado [o Portas] 178

PELA Repartição de Fazenda d'este concelho de Guimarães, e na execução final que n'ella depende contra Alfredo, menor e ausente, legatario do fallecido padre Antonio José Lisboa, por divida da contribuição de registo p r titulo gratuito liquidada sobre o legado d'uma acção do Banco Commercial do Porto, sob n.º 7:893,—deve ter logar, no dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, a venda, por arrematação, a quem mais der, da alludida acção e respectivos dividendos em divida.
Guimarães, 11 de outubro de 1888.

O Escrivão de Fazenda,
Casimiro Esteves Mendes.
Verifiquei a exactidão.
O Administrador substituto,
Ventura de Castro Meirelles.
179

A Junta Fiscal das matrizes

FAZ saber que a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, se acha em reclamação por espaço de 10 dias, a contar do dia 15 do corrente, convidando os contribuintes a solicitar do respectivo regedor de parochia a entrega das notas dos factos de suas collectas.

Guimarães 10 de outubro de 1888.

O Presidente,
Luiz Augusto Vieira.
180



MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

ALEXANDRE & COMP. participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio de casa do sr. João Manoel de Mello, do Toural, para casa do sr. José Teixeira Faria de Andrade, no Largo de S. Sebastião, a começar no dia 5 do corrente, sahindo ás mesmas corridas ás mesmas horas e pelos mesmos preços; esperando merecer a confiança dos seus amigos e freguezes.

Guimarães 4 de Outubro de 1888.

ALEXANDRE & C.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumerados doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam restar lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effeitos, já por desconhecereim a sua composição, deve por isso fazer-se constar que, as

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dór, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus credits, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes tem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Drogeria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabetica os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, An-

tonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbino de Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos.

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, escorbuto, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje collidos por centenares de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos:

Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigaes.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23. (317)

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobressaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cheveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estoma-

go, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doenca tinha principiado com um leve desarranjo dos organos digestivos, de mistura com um grande fasilio. A estes symptomas seguiu-se um malestar indescriptivel no e-tomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sr. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arns, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos organos, e, cheios de asombro e de horror, viram que não existia cancro algum.

COLLEGIO ACADEMICO

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

CIDADE DE BRAGA

Para informações dirigirem-se á secretaria do Collegio

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o sr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres.

E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s.

Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:500 esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.